TC 2854

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DO "CLAMOR POR TIMOR"

No dia 10 de junho de 1996 reuniram-se no restaurante "A Toca" membros Grupo Solidário São Domingos/Projeto Clamor por Timor, com alguns amigos.
A intenção era celebrar a solidariedade por Timor Leste e experimentar alguns pratos típicos timorenses, para ver se seria possível, mais tarde, fazer um "jantar timorense", para divulgar a causa e angariar fundos.

Éramos 18 pessoas: Marlene, irmã Vera, Olga, Regina, Teca, frei João Xerri, Lília, frei José Luis, frei Betto, Claudia Giudice e seu marido Sílvio, Laura Greehalgh, Enaile Iadanza e seu marido Manuel, Claudia Ferreira, padre Fernando Altemeyer e dois amigos dele: Susana, uma cineasta e Gonçalo Luiz de Melo, advogado, ligado ao teatro.

O ambiente era dos mais alegres e fraternos. A comida foi preparada pela Marlene, com a ajuda dos cozinheiros do restaurante. O primeiro prato foi um cabrito com arroz e molho timorense, com piri-piri (pimenta malagueta), amendoim e tamarindo. E o segundo foi um peixe, um robalo, assado em folhas de bananeira, preparado com gengibre, tamarindo e piri-piri, e servido também com arroz. E para sobremesa, quindim de côco e pudim de leite condensado, frutos ambos da influência portuguesa na ilha. As receitas nos tinham sido enviadas pelo CDPM: Comissão pelso Direitos do Povo Maubere, de Lisboa, Portugal.

Foram grandes os elogios à habilidade culinária da Marlene, e as risadas que acompanharam sua descrição da dificuldade em enrolar os peixes nas folhas de bananeira. E quando ela contou como havia "roubado" 14 folhas das bananeiras ao lado da quadra, na paróquia, a gargalhada foi geral. O vigário, frei José Luis, comentou que tinha mesmo percebido que as pobres bananeiras tinham ficado subitamente "depenadas"... Tudo por uma boa causa!

Quando frei João pediu ao frei Betto, nosso "mestre cuca", que avaliasse a comida, ele deu nota 6 para o peixe e 8 para o cabrito, mas todos protestamos que ele deveria ter levado em conta as condições: o peixe fora comprado congelado naquela mesma manhã, era a primeira vez que se experimentava esse tipo de receita... e concluiu-se que a comida merecia nota bem mais alta! O que, sem dúvida, mereceu nota máxima foi o espírito de alegre fraternidade que reinou em torno da mesa.
Conversamos bastante sobre Timor Leste e a luta do povo; comentamos a preciosa ajuda que vai ser para essa causa o apoio de D.Paulo, ali representado pelo padre Altemeyer, do Vicariato de Comunicação. Aliás, a eficiência do Fernando, junto com sua grande simpatia e empatia já estão contribuíndo para a divulgação da causa e para o "astral" do grupo...

Tinha sido convidado o pintor: Josias S. Evangelisti, autor de dois belíssimos quadros com a casa típica timorense. Passou por lá para se apresentar ao grupo, mas infelizmente não pôde ficar.
Tiveram excelente aceitação as camisetas e toalhinhas com a casinha timorense, preparadas pela irmã Vera e pela Marlene: foram todas vendidas na hora! A irmã Vera nos disse que já havia pedido à sua mãe que bordasse mais toalhinhas de mão com motivos timorenses.

Outro assunto comentado, embora desta vez com uma ponta de tristeza, foi a ida da Marlene para Roma: dizia-se que, com seu entusiasmo, ela iria abrir um escritório do CLAMOR POR TIMOR nessa cidade... Só que, na verdade, todos/as lamentavam a "perda" de tão animada e animadora companheira. Esperamos que sua estadia em Roma seja ótima, mas breve!

Enfim, o jantar sem dúvida foi uma excelente *celebração das alegrias da solidariedade*... Pudemos comprovar, mais uma vez, que trabalhar juntos por uma causa cria amizades profundas, gostosas... Este encontro nos mostrou que, pelo jeito, os dinossauros da solidariedade não são tão poucos e raros como se poderia pensar.

Lília Azevedo
Rua Haddock Lobo 1310, apto.42
01414-002 São Paulo SP BRASIL
Tel:011-3064.5948; Fax;011-853.6830.